

GINECOLOGIA E *PRACTICA MEDICA* NOS ESCRITOS MÉDICOS MEDIEVAIS (13TH CENTURY)¹

Dulce O. Amarante dos Santos
Universidade Federal de Goiás

Na Antiguidade, o termo grego *gynaikeia* significava ‘assuntos de mulheres’, sem demarcar uma área específica de conhecimento da medicina, embora englobasse questões da saúde feminina. Já na Idade Média, os cuidados com a saúde das mulheres, envolvendo tanto os processos biológicos da menstruação, da concepção, da gravidez, do parto e do aleitamento, como as enfermidades do útero, a esterilidade e os cosméticos, constituíam-se em uma área majoritariamente de atuação social feminina. As mulheres, que se dedicavam à essas atividades, eram geralmente mais velhas, muitas vezes identificadas às *vetula sortilega*, conhecidas como curandeiras e parteiras (AGRIMI & CRISCIANI, 1983, p. 1281). Essas mulheres não tinham acesso à cultura letrada, assim a aquisição de seus conhecimentos era por meio da observação das colegas mais velhas em ação e da própria experiência. A transmissão desses saberes empíricos de práticas e dos efeitos curativos das ervas era feita oralmente e na maior parte das vezes de geração a geração. A exceção conhecida foi a *sapiens matrona* de Salerno, Trótula, (séc. XII), cuja principal obra atribuída, *De curis mulierum*, demonstra tanto o seu conhecimento prático do corpo feminino quanto seu acesso à *literacy*. Até o século XIII, sua obra foi referência de autoridade na medicina feminina e foi citada em muitos textos de médicos do período. As transformações na produção do conhecimento e no exercício da medicina nesse século resultaram em mudanças nesse domínio das mulheres nas intervenções nos corpos femininos (GREEN, 2008, p. 23).

A emergência dos *Studia Generalia* no século XII e a sua consolidação no XIII resultaram na criação em seu interior de um espaço institucional para o desenvolvimento da vida intelectual. Assim, as três principais Faculdades de Medicina no XIII, Paris, Montpellier e Bologna possibilitaram a afirmação do grupo social dos físicos, homens de saber, com domínio da leitura e escrita do latim, que se dedicaram ao estudo mais amplo dos textos

-
- ¹ This text is part of a research entitled “The Intellectual Trajectory of the Physician Peter of Spain: the relationships between European medicine and society in the 13th century”, financed by CNPq, a research funding organization of the Brazilian government.

médicos gregos, latinos e árabes. Esses textos traduzidos e adaptados por Constantinus Africanus, tornaram-se as *auctoritates* questionadas e debatidas na escolástica médica. Ocorreu, então, uma ruptura no campo do exercício da medicina, já que existia a divisão entre aqueles que exerciam a prática médica (barbeiros, cirurgiões, parteiras, boticários, curandeiros) e aqueles que se envolviam com a teoria ou a parte teórica, os mestres universitários denominados físicos, isto é, os especialistas das interações entre o homem e mundo natural. Estes promoveram um intenso diálogo de aproximação entre a Filosofia natural e a Medicina. Mas, foi essa ênfase no aspecto especulativo da parte teórica, que permitiu o reconhecimento da medicina enquanto disciplina intelectual. Embora essa divisão tenha propiciado um discurso de desvalorização da prática em favor da teoria especulativa, sobretudo no *Studium Generale* de Paris, os homens de saber não abandonam por completo a prática já que a medicina não é exclusivamente especulação nem apenas ação. De fato, a subdivisão da medicina em teórica e prática subentendia a organização universitária, na própria escolástica médica. Essa subdivisão concretizava-se mais na distinção dos temas e dos livros a serem comentados para a obtenção da *licentia docendi em Paris (1270-1274)*, ou seja, um livro de teórica e outro de prática. É importante lembrar que Avicena (980-1037) definia a teoria como a ciência voltada para os conhecimentos dos princípios e a prática como a ciência operativa da terapêutica, do cuidar. Entretanto, não repartia os assuntos em teoria e prática em sua enciclopédia, o *Canon*. No livro III, trata da descrição das doenças, de seus sintomas, das causas e dos respectivos tratamentos da cabeça aos pés (*a capite ad calcem*), englobando elementos da anatomia e as regras terapêuticas e, portanto, conciliando a teórica e a prática. De qualquer forma, os físicos universitários produziram tanto obras teóricas no diálogo com a filosofia natural quanto outras de prática médica como os receituários (JACQUART, 1990, p. 108-110; 1995, p. 201; 1996, p. 184). Assim, o debate clássico sobre o caráter de arte ou ciência da medicina terminou com certo consenso entre os físicos. Considerava-se a medicina como ciência na parte teórica e como uma arte na parte prática.

Por outro lado, essa sistematização desses conhecimentos médicos não representou uma ampliação dos conhecimentos da anatomia corporal masculina e feminina pela proibição religiosa contínua das dissecações dos corpos dos mortos. Nesse sentido, observam-se

algumas representações mais ‘adequadas’ e outras imaginárias sobre os corpos sãos e doentes de mulheres e homens, as quais se perpetuaram até a modernidade.

A partir do contexto intelectual universitário localizamos a produção de duas obras, uma com caráter mais teórico e outra de prática médica, compostas a partir dos anos 60 do século XIII e inícios do século XIV. No entanto, ambas estão relacionadas total ou parcialmente ao universo do corpo e da saúde das mulheres: *De secretis mulierum* (*Sobre os segredos das mulheres*), atribuída ao Pseudo Alberto Magno (+/-1200-1280), o frei dominicano, e o *Thesaurus pauperum* (*Tesouro dos pobres*) atribuído ao físico Petrus Hispanus (1215-1277), conhecido também como papa João XXI (1276-1277).

De Secretis mulierum foi provavelmente escrita por um discípulo do círculo do filósofo e teólogo dominicano Alberto Magno, que lecionou na Universidade de Paris de 1245 a 1248, e depois no *Studium* dominicano na cidade de Colonia. Apesar do caráter secreto, circulou na região da atual Alemanha e em outras tanto na forma manuscrita quanto na impressa, tanto em latim quanto nas línguas vernáculas. É possível especular que em certo momento a obra, dividida em treze capítulos, foi usada como texto escolástico em virtude de em vários manuscritos vir acompanhado de comentários, sobretudo naqueles do final da Idade Média. A designação de segredos das mulheres remete ao desejo masculino dos filósofos naturais de conhecer, e talvez controlar, os processos de reprodução humana no corpo feminino, ou seja, a concepção, a formação do embrião e a determinação do sexo do feto, a geração de monstros e as influências astrológicas e da menstruação nesses processos. Ademais, os últimos cinco capítulos tratam da questão da virgindade e da castidade, dos problemas do útero, da geração do esperma e dos impedimentos da concepção. Aliás, esses conhecimentos eram considerados secretos porque os homens não tinham acesso a eles mas tinham curiosidade para conhecer o interior do corpo feminino. O presumido autor pretendeu compor a continuação das discussões de Aristóteles sobre a geração da vida, enfatizando o duplo papel da menstruação como processo purgativo do corpo frio das mulheres e como fluido seminal (GREEN, 2008, p. 209, 217).

Thesaurus pauperum atribuído a Petrus Hispanus e talvez dedicado ao papa Gregório X (1271-1276) foi provavelmente composto na corte pontifícia de Viterbo nos anos sessenta do século XIII. Trata-se de uma obra de *practica medica*, isto é, uma compilação de velhas e

novas receitas farmacológicas para o uso terapêutico de práticos da arte de curar leigos. Essas receitas incorporam elementos da natureza, tais como plantas, rochas e parte de animais (VENTURA, 2005, p. 222-223). The resultado é um gênero misto, enfatizando ao mesmo tempo tanto as características de uma *summa* (enciclopédia) quanto as de um texto médico popular, com ampla difusão manuscrita e impressa até a Idade Moderna. Existem cerca de 81 edições em diversas bibliotecas européias, além de traduções para as línguas vernáculas arcaicas. Trata-se uma obra de caráter geral que foi estruturada a partir dos males e aflições da cabeça aos pés (*a capite ad calcem*). Esse esforço de sistematização tanto das enfermidades quanto das receitas evidencia o papel da ciência universitária (ROCHA PEREIRA, 1973, p.1; 1973, p. 50).

Petrus Hispano foi um homem de saber (de ciência) do século XIII. Nasceu em Lisboa por volta de 1210 na família dos Rebolos ou Rabelos. Há muitas controvérsias sobre sua origem e a atribuição de suas obras. Provavelmente deixou o reino de Portugal no séquito do príncipe Afonso, o futuro rei Afonso III (1248-1279), que viajou para a corte parisiense de seu tio Louis IX. Sua formação do homem de saber Petrus Hispanus deu-se no *Studium Generale* de Paris, como é narrado explicitamente na bula *Flumen Acquae Vitae* (28/04/1277). A designação de Hispano veio da época de estudante em Paris (c. 1220-1230), quando os alunos eram divididos em nções de acordo com a região de origem.

Petrus Hispano circulou pelos diversos espaços onde havia produção de conhecimento: as cortes régias de Frederico II, Imperador do Sacro Império Romano Germânico (1220-1250) e de Afonso III, rei de Portugal (1248-1279), as universidades de Paris e Siena (1245-1250) e a cúria pontifícia de Viterbo (a partir de 1260). A sua presença nas cortes de cardeais e papas a partir de 1260s esteve articulada com a ascensão de sua carreira eclesiástica. Inicialmente como *medicus papae* e depois arquiatra, logo tornou-se cardeal e bispo de Frascati, Túsculo (03/06/1273) e membro do Colégio de Cardeais no pontificado de Gregório X (1271-1276). Os estudos em Paris foram um dos fatores importantes em sua ascensão ao pontificado. Após as mortes de dois papas, Inocencio V e Adriano V (1276), tal carreira culminou com sua eleição como papa durante o conclave de Viterbo e sua coroação na Catedral de San Lorenzo sob o nome de João XXI (1276-1277). Seu curto pontificado (Setembro 1276 - Maio 1277)

chegou ao fim com sua morte quando uma das alas que ele havia acrescentado no palácio papal de Viterbo desabou sobre sua cabeça (PARAVICINI BAGLIANI, 1991, p. 28-29).

Três papéis sociais podem ser percebidos por meio da natureza de suas obras: primeiro, seu papel como físico universitário, a partir dos tratados, dos regimentos de saúde e do receituário; Segundo, seu papel de mestre confirmado pelos comentários médicos escolásticos sobre as auctoritates gregas e árabes usados no ensino das Faculdades de Medicina em Paris (?) e Siena (1245-1250?); terceiro, seu papel como Papa João XXI (1276-1277), validado pelas bulas e correspondência do seu pontificado (Santos, 2003, p.131; Schipperges, 1978, p. 680).

O grande número de textos filosóficos, escolásticos, médicos encontrado em diversas bibliotecas européias e que lhe são atribuídos revela a ampla circulação de manuscritos e impressos até o século XVII. Somos levados a acreditar que parte considerável de suas obras (sobretudo as médicas, com menos problemas de atribuição) foram produzida dentro do círculo papal de Viterbo. (MEIRINHOS, 1996. p. 51-76; TUGWELL, 1999, p.103-113; D'ORS, 1997, p. 21-71).

Nesse estudo sobre o *Thesaurus pauperum*, individualizamos a parte dos títulos voltada para a terapêutica das doenças e aflições femininas. Há cinco capítulos com receitas relacionadas à cura de doenças femininas:

XXXIX. *De duritia et apostemate matricis*

XL. *De provocatione menstruorum*

XLI. *De nimio fluxu menstruorum*

XLII. *De mamillarum infirmitibus*

XLIII. *De suffocatione matricis*

Em seguida há outros quatro títulos relacionados com aflições femininas:

XLIV. *De impedimento conceptus*

XLV. *Ut mulier concipiat*

XLVI. *Contra difficilem partum*

XLVII. *De dolore post partum* (PH, p. 242-278)

Apesar das diferenças de propósitos entre as duas obras, podem-se estabelecer comparações tanto no caso das doenças quanto no caso de outras aflições femininas. Analisaremos as semelhanças e diferenças em dois exemplos específicos nos dois textos, o primeiro, a doença feminina conhecida como sufocação da madre, e o segundo, os impedimentos da concepção.

Essa doença (imaginária) das mulheres constitui-se no centro das discussões da literatura médica desde a Antiguidade greco-romana até a Idade Média. Seus sintomas incluem falta de ar, vertigem e até síncope cardíaca. O *De Secretis mulierum*, no capítulo XI intitulado, Sobre o defeito do útero, o autor descreve com clareza essa enfermidade, baseando suas afirmações nas autoridades médicas em geral, citando especificamente a experiência clínica de cura efetuada por Galeno (II séc. A.D.). Identifica ainda como principal causa do deslocamento do útero pelo corpo até o coração a retenção da menstruação, que para a saúde corporal deveria ser expelida.:

“A sufocação, de acordo com as autoridades médicas, é a compressão dos espíritos vitais que saíram do corpo por causa de um defeito do útero, resultando na dificuldade de respirar. Isto acontece quando o útero sai do seu lugar próprio: isso resulta na frieza do coração que provoca na mulher uma síncope, isto é, uma fraqueza do coração e isso é muitas vezes acompanhado pela tontura na cabeça” (SM, p.131-132).

[...] Esta enfermidade acontece nas mulheres porque elas estão repletas da menstruação corrupta e venenosa e é bom para elas, sejam jovens ou velhas, que essa matéria possa ser seja expelida.(SM, p. 132).

Um dos remédios propostos pelo autor para essa enfermidade imaginária é a relação sexual, seguindo Galeno, mas ressaltando que essa indicação vai contra os costumes da sociedade da época. Essa recomendação integrava o pensamento médico da época baseado na teoria humoral hipocrática-galenica, em que a retenção dos líquidos corporais em excesso (no caso a

menstruação) provoca as enfermidades. Assim os médicos prescreviam as relações sexuais como práticas benéficas para a saúde corporal masculina e feminina.

Por outro lado, Petrus Hispanus, no capítulo XLIII acima citado sobre essa doença, evidencia sua investigação em textos médicos antigos (Dioscórides) e medievais (Avicena, Constantino, o Africano, Gilberto, Gualtério, Plateário e Rogério), nos quais coletou 23 receitas de remédios de gêneros variados, tais como, bebidas, fumigações na boca, nas narinas e nas partes pudendas, pessários, supositórios e compressas. Nessa parte não se encontram referências às receitas de Trótula. Nessa lista, indica três receitas de sua autoria, cada uma de modalidade diferente, que comprovam seu exercício da medicina. A primeira uma bebida, a segunda, fumigações nas narinas e por baixo e por último, supositório ou pessário nas narinas:

“9. Item dissolvam-se teriaga magna, cravos-da-índia e alhos, com vinho forte e quente, e dêem-se a beber; faz um bem admirável **Esta é minha.**; 11. Item façam-se fumigações violentas junto das narinas e apliquem-se arruda e assafétida, e por baixo, substâncias aromáticas. **Esta é minha**; 17. Item, um supositório ou pessário de hortelã, calaminta, segurelha, serpão, tudo misturado, e musgo, se houver castóreo, assafétida e arruda; encham-se as narinas profundamente. É muito eficaz. **Esta é minha.**” (TP, p. 254-256) [o grifo é nosso]

O capítulo XII de *De Secretis mulierum*, intitulado ‘Sobre os impedimentos da concepção’ procura explicar os problemas no interior do corpo feminino que impedem a concepção, baseando-se na teoria galênica dos humores e outros fatores. Assim atribuem esse impedimento seja ao excesso de umidade do útero, ou a frieza ou a secura do órgão; às vezes a gordura ao redor da entrada do útero não deixa o sêmen entrar, enquanto outras vezes as mulheres tem úteros bem lubrificad que não conseguem reter a semente (SM, p.135-136).

No prólogo do *Thesaurus pauperum*, Petus Hispanus lembra igualmente da ética médica (*nem seduzido pelo dinheiro ou pela fatuidade do amor*, TH, p.79) ao propor o uso dos medicamentos voltado à cura e não para provocar a morte, ou o aborto ou interrupção da gravidez. Evidencia, dessa forma, o papel social do médico universitário e a valorização cristã

da vida. Apesar desse alerta do autor/clérigo, no decorrer da obra, o físico/homem de saber elenca, no capítulo XLIV intitulado, Sobre os impedimentos da concepção, 26 receitas contraceptivas. Estas estão baseadas em bebidas compostas de ervas e animais acrescidas de diversos rituais devocionais mágicos, inclusive amuletos mágicos feitos com órgãos de animais e ervas. Assim, os tratamentos eram permeados de orações, amuletos, talismãs e remédios associados à magia simpática, que implicava a idéia de que o semelhante cura ou repele o semelhante, ou seja, havia uma empatia simbólica entre causa e efeito. A primeira receita atribuída à Constantino Africano, inicia-se da seguinte maneira: “Quando a mulher não quiser conceber, talvez porque tema morrer ou por qualquer outra razão, coma osso de coração de veado, e não conceberá.”(TP, pr. 258). Desta vez, ao contrário do capítulo anterior (XLIII), Peter of Spain revela que teve acesso à sabedoria das mulheres, porque faz referências a três receitas da autoridade em assuntos da saúde feminina, a Trótula de Salerno e outra oriunda de mulher experiente. Apresenta comentários com suas dúvidas sobre a eficácia das mesmas:

8. Item coisa admirável e suspeita quanto à sua veracidade: quando a mulher não quiser mais dar a luz, ponha na secundina (secundine em inglês) tantos grãos de rícino ou de cevada, quantos os anos que quiser ficar estéril, e outros tantos anos não conceberá. Trótula
2. Item, traga consigo junto à carne uma madre de cabra que ainda não tenha parido e não conceberá; ou a pedra que nela se encontra. Trótula
4. Item disse-me uma mulher experiente que, molestada pela freqüência dos partos comeu uma abelha e não mais concebeu. (TP, p. 258)

Em suma, os dois textos são resultados da ciência universitária dos séculos XIII e XIV. O primeiro, *De Secretis mulierum*, constitui-se em uma obra de caráter teórico que engloba aspectos da filosofia natural e da medicina de sua época, com o objetivo de conhecer e talvez controlar os processos de reprodução humana. Nos séculos seguintes esse texto serviu de material para a misoginia como se percebe nos comentários escolásticos posteriores. No final da Idade Média início do Renascimento, os médicos universitários

apropriaram-se dos saberes femininos das mulheres parteiras marcados pela oralidade e transformaram-se em autoridades médicas na área da ginecologia, produzindo obras sobre a saúde das mulheres, sobretudo referentes à reprodução (GREEN, 2008, p. 246-287)

O segundo, *Thesaurus pauperum*, caracteriza-se como obra de prática médica, uma compilação de receitas antigas e medievais. Seu provável autor, Petrus Hispanus, foi ao mesmo tempo eclesiástico e homem de ciência, voltado para a busca do conhecimento da natureza do corpo humano e da sistematização dos conhecimentos acumulados, no tratamento das enfermidades e das aflições corporais humanas. Observa-se quão facilmente o material ginecológico interage com outros aspectos da medicina. Verifica-se ainda o cruzamento entre o saber popular, especialmente os conhecimentos das parteiras, o saber erudito dos mestres antigos e medievais assim como uma série de elementos mágicos. A presença desses elementos, tais como encantamentos e outras práticas, não indica propriamente a crença do autor, mas sim a tentativa de reunir todas as práticas de cura desde a Antiguidade até o seu tempo. Essa obra mostra o impacto sobre as práticas médicas assim como a contínua busca da cura dos males humanos.

Ambos os textos apontam para o desconhecimento da anatomia dos corpos femininos e, portanto, revelam na maior parte das vezes representações corporais do imaginário masculino que se perpetuaram nos discursos médicos desde a Antiguidade até a Idade Média.

REFERÊNCIAS

AGRIMI, Jole & CRISCIANI, Chiara. "Savoir médical et Anthropologie religieuse. Les représentations et les fonctions de la *vetula* (XIIIe-XVe siècles)." *AESC*, Paris, 48(5):1281-1308, sept./oct. 1993.

D'Ors, Angel O. P.. Petrus Hispanus Auctor Summularum. *Vivarium*, Leiden, XXXV, 1, 1997, p. 21-71.

GREEN, Monica. *Making Women's Medicine Masculine*. New York: Oxford University Press, 2008.

JACQUART, Danielle & MICHEAU, Françoise. *La médecine arabe et l'Occident médiéval*. Paris : Maisonneuve et Larose, 1996.

JACQUART, Danielle. La scolastique médicale. In: Mirko Grmek (Dir.) & Bernardino Fantini (Col.), *Histoire de la pensée médicale en Occident*. Paris: Seuil, 1995. p. 175-210.

_____. L'enseignement de la médecine: quelques termes fondamentaux. In: Weijers, Olga (ed.). *Méthodes et instruments du travail intellectuel au Moyen Age*. Turnhout (Belgique): Brepols, 1990. p.104-120.

MEIRINHOS, J. F. Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores. *Revista Española de Filosofía Medieval*, 3, 1996. p. 51-76

PARAVICINI BAGLIANI, A. *Medicina e scienze della natura alla corte dei papi nel duecento*. Spoleto: Centro Italiano di Studi sull'Alto Medioevo, 1991.

ROCHA PEREIRA M^a H. Considerações à margem do texto do 'Thesaurus pauperum'. *Obras médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1973. p.1-11

ROCHA PEREIRA, M^a H. "Esboço da História do texto do 'Thesaurus pauperum'. *Obras médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1973. p. 39-50

TH= *THESAURUS PAUPERUM* de Pedro Hispano. Ed. crítica por Maria Helena da Rocha Pereira. In: *Obras médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1973.

SANTOS, Dulce O. Amarante dos. O percurso intelectual do físico Pedro Hispano (século XIII). In : GONÇALVES, Ana Teresa M. Et al.(Orgs.)*Escritas da História*.Goiânia : Ed. da UCG, 2004, p.129-145.

SIRAISSI, Nancy G. *Medieval & Early Renaissance: an introduction to knowledge and practice*. Medicine. Chicago: The University of Chicago Press, 1990.

TUGWELL, S. O. P. Petrus Hispanus: comments on some proposed identifications. *Vivarium*, Leiden, XXXVII, 2, 1999. p.103-113.

VENTURA, Iolanda. The curae ex animalibus in the medical literature of the Middle Ages: the example of the illustrated Herbals. In: *Bestiaires médiévaux*. Nouvelles perspectives sur les manuscrits et les traditions textuelles. Ed. by VAN DEN ABEELE, Baldouin. Louvain-La-Neuve: Institut d'études médiévales de l'Université Catholique de Louvain, 2005, pp. 213-248.

Women's Secrets: a translation of Pseudo Albertus Magnus' De secretis mulierum with commentaries. Helen Rodnite Lemay. Nova York: State University of New York Press, 1992.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL